

## **ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI: PERSPECTIVA DOCENTE**

Carol Lima de Carvalho<sup>1</sup>, Ticiane Caldas de Abreu<sup>2</sup>, Paulino de Jesus Francisco Cardoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de História FAED, bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de História FAED, bolsista PROBIC-Af/UDESC.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de História – [paulino.cardoso@gmail.com](mailto:paulino.cardoso@gmail.com).

Palavras-chave: História da África. Formação docente. Ensino Superior. Santa Catarina.

O trabalho propõe analisar e discutir a entrevista realizada com a docente Graciela Márcia Fochi responsável pela disciplina de História da África no curso de graduação em História do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, tendo em vista o monitoramento da implementação da Lei Federal 10.639/03 e suas diretrizes que trata da obrigatoriedade do ensino de História da África nas escolas e IES brasileiras. A partir da análise desta entrevista nossa discussão se concentrou nos aspectos sobre a trajetória da formação acadêmica da docente, a experiência com a temática de História da África, as condições de trabalho, os conteúdos ministrados e as escolhas historiográficas e metodológicas desta professora. Este artigo é fruto da pesquisa intitulada “O Ensino de História da África em Santa Catarina: questões e perspectivas” desenvolvida pelo grupo de pesquisa “Multiculturalismo: Estudos Indígenas, Africanos e da Diáspora” vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (NEAB/UDESC), cujo objetivo principal foi mapear a formação dos(as) professores(as) que lecionam a disciplina de História e Cultura da África e os componentes curriculares aplicados nos cursos de formação em ensino superior de licenciatura e bacharelado em História nas instituições de ensino superior (públicas, comunitárias e particulares) do estado de Santa Catarina.

Fig. 1 *Esquema do Centro Universitário Analisado*

<b>Instituição</b>	<b>Estrutura da Instituição</b>	<b>Modalidade do curso de História</b>
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	48 polos, espalhados pelo Brasil, em 11 estados no total. Na região Sul em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul.	Licenciatura modalidade a Distância

Fig. 2 *Análises realizadas*

---

Instituição	Disciplina	Docente	Trajatória da formação acadêmica da docente	A experiência com a temática de História da África e as condições de trabalho
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	História da África	Graciela Márcia Fochi	Graduação em 1999 conclui em 2003 no Rio Grande do Sul. Em Joinville fez o mestrado em 2006. Em 2012 inicia o seu trabalho em Indaial, contribuir com o curso de História no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.	“Um desafio trabalhar com História da África, temos pouca produção historiográfica, temos uma lei que nos dá pouco aporte pra levar a cabo, mas vamos lá né, aos poucos a gente consegue, desfazendo mitos, desfazendo versões estereotipadas, tentando reconhecer a cultura e o valor que ela é em si.” (FOCHI, Graciela Márcia, 2016). <sup>4</sup>

Os quadros acima (figura 1 e 2) ilustram as principais informações retiradas da entrevista. Evidenciando a Instituição Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, podemos observar que a docente Graciela Márcia Fochi tem especialidade em Patrimônio Cultural e Social sendo que o seu contato inicial com o ensino de História da África, se deu a partir de 2012, momento em que a Profa. Fochi inicia seu trabalho com a disciplina referida no polo de Indaial-SC. O curso de história desta IES é na modalidade à distância e, no último ano, contou com aproximadamente 353 estudantes na disciplina de História da África. Posto isto, é possível tecer uma breve conclusão da investigação, na qual destacamos os desafios enfrentados pela UNIASSELVI a respeito da disciplina e apresentados pela Profa. na entrevista, como a disponibilidade de produções sobre a temática, a formação da docente entrevistada, Fochi tem formação na área de Patrimônio Cultural e Social e possui poucas produções e participações em eventos relacionadas a área de Ensino de História da África. Acreditamos que esses dois pontos (formação e acesso à material referentes a temática ministrada) sejam importantes para o sucesso da implementação da Lei. Entretanto a Profa. Fochi tem como referencia a Lei Federal 10.639/03 para que efetivamente as/os estudantes do curso de História desvinculem concepções estereotipadas do continente, buscando ensinar a partir de suas particularidades. Acreditamos ser um importante fato a consciência da importância da Lei, mas ela não cumpre com toda demanda em o ensino de História da África exige. Neste sentido, as escolhas teóricas-metodológicas da docente estão em torno “da História da África como da cultura Afro-brasileira, e bem como as necessidades das questões de justiça social no Brasil, as experiências do Apartheid” (FOCHI, Graciela Márcia, 2016), sendo possível pensar no tempo destinado a cada aula e se de fato todo o conteúdo será ministrado dentro do prazo. Ademais, a Profa. Fochi destaca a utilização produção *História Geral da África* produzido pela UNESCO, sendo a principal e praticamente a única, pela dificuldade de disponibilidade de produções.

Destacamos que esta investigação é um indicativo para discussão da proposta de ensino de História da África nas IES, pensando na formação docente, e o modo em que conduzem as aulas das disciplinas História da África nos cursos de História.

<sup>4</sup> Informações retiradas da entrevista realizada com a docente Graciela Márcia Fochi no dia 18 de fevereiro de 2016 por Aline Rafaela Lelis e Carol Lima de Carvalho.